NOTICIÁRIO
433
TORTUGA
ANO 49
SET/OUT 2003

PALAVRAS

"Tivemos um tento excepcional, pois se não conseguimos aprovar o que queríamos, não permitimos aprovar o que os Estados Unidos e a União Européia queriam, que era consolidar a política de subsídios deles"

Roberto Rodrigues, sobre a reunião da Organização Mundial do Comércio, em Cancun, México, na qual o Brasil formou um bloco de países agrícolas (G-22), contrários às pretensões das nações industrializadas

MERCADO

	Outubro 2003	Outubro 2002
Boi gordo @	R$ 60,00	R$ 54,00
Suíno @	R$ 37,00	R$ 22,50
Frango kg	R$ 1,90	R$ 1,30
Leite B litro	R$ 0,50	R$ 0,40
Leite C litro	R$ 0,47	R$ 0,37
Milho saca	R$ 15,60	R$ 20,00
Soja saca	R$ 41,30	R$ 43,20

Preços médios aos produtores de São Paulo. Fontes diversas.

Vantagens da bioestimulação do nelore

Pesquisa inédita da veterinária Cíntia Gonçalves comprovou que na presença de touros as novilhas ovulam mais cedo e ganham mais peso.

Página 4

O haras que foi celeiro de campeões

Na década de 50 os cavalos do Haras Jahú não tinham rivais nas pistas

Página 9

Entregue aos Correios em novembro/2003. Tortuga Companhia Zootécnica Agrária

Boi Verde

"Sucesso. Esta é a palavra a respeito de um seminário sobre o boi verde que teve minha participação.

Estou extremamente lisonjeado com o apoio recebido pela Tortuga, me forneceu apostilas sobre o assunto, contendo informações completas e resultados sobre o programa.Dou destaque à suplementação no período da seca, de Marcos Baruselli.

Os produtos da Tortuga, como Foscromo e Fosbovinho, serviram como grandes exemplos de suplementação. O seminário, apresentado para professores, foi aberto a acadêmicos da universidade. Parabéns Tortuga. Se anteriormente já era admirador de seu trabalho, agora sou fã assíduo".

Gustavo Chamon
Acadêmico de Zootecnia
Unimontes, Salinas, MG

Preservação da raça Kangayan

"Na edição 432 do Noticiário Tortuga fazem-se necessárias importantes correções às duas cartas a respeito da matéria "Criadores de Kangayan". Primeiramente, esclareço que os rebanhos da raça de propriedade de "Benedito Peres Drummond" (Rui Drummond e Arlindo Drummond), foram adquiridos há quase dois anos dos selecionadores João Batista Andrade e Rubico Carvalho. Em homenagem ao criador baiano, os animais foram registrados na ABCZ com o sufixo "POI Joãozito", para expressarmos nossa admiração a esse homem que tanto se dedicou para preservar esse material genético no país. Tecemos ainda agradecimentos aos importadores da raça, Nenê Costa e Rubico Carvalho.

Esclareço que o nosso rebanho Kangayan é destinado à seleção e preservação; portanto estamos trabalhando na reprodução para aumentarmos o plantel, e assim, darmos continuidade ao trabalho dos criadores Joãozito e Rubico. Como os rebanhos são criados a pasto, a mineralização se torna elemento vital para o sucesso em todas as etapas da produção, e temos a satisfação de dividir com a Tortuga esse sucesso. Parabéns Tortuga pela seriedade com que atua na produção animal".

Tatiane Almeida Drummond Tetzner
Acadêmica de Medicina Veterinária UFU
Fazenda Barreiro e Fazenda Haras Barreiro
Capinópolis / Ituiutaba - MG
tatianevet@hotmail.com / (34) 9121-5195

NOTICIÁRIO
TORTUGA

Informativo bimestral da Tortuga Cia Zootécnica Agrária
Publicado desde 1954

Editor
João Castanho Dias

Fotos
Walter Simões

Circulação
Rizia Barros

Edição on-line
Paulo Henrique B. de Oliveira

Tiragem
100 mil exemplares

Redação
Avenida Brigadeiro Faria Lima, 2066
13° e 14° andar - Cep 01452-905
São Paulo - Fone (11) 3039-7700
Fax (11) 3816-6122
noticiario@tortuga.com.br
0800 116262
www.tortuga.com.br

Projeto Gráfico e Diagramação:
Fontoura,Demasi Hotbranding - www.fontourademasi.com.br
(11) 3501-9277

TORTUGA

BOA NOTÍCIA

No ar, o Canal Tortuga

Depois de funcionar em caráter experimental, em novembro entrará oficialmente na internet o Canal Tortuga, mais uma iniciativa da área de comunicação da empresa. Ele poderá ser acessado no endereço www.canaltortuga.com.br. Aberto ao público em geral, o Canal Tortuga já cobriu ao vivo as exposições Agrishow, Expoinel, Expomilk, o Projeto Saúde Brasil, da Embrapa de São Carlos, e seminário do Colégio Brasileiro de Reprodução Animal, realizado em Porto Seguro, BA.

Com formato e interatividade de um portal, o Canal Tortuga apresentará notícias agropecuárias exclusivas, cotações diárias do mercado físico e futuro da Bolsa de Mercadorias e Futuros, climatologia, entrevistas, colunistas, chat, fale conosco, pesquisas de opinião e enquetes. O Canal Tortuga estará nos principais eventos rurais, com transmissões diretas de julgamento de animais, palestras, dias de campo, que poderão ser acompanhados em tempo real através da internet.

O pagamento da dessedentação do gado

A água que os bois, cavalos, suínos, ovinos, etc, bebem nos rios, poços artesianos e açudes existentes nas fazendas, tecnicamente chamada de dessedentação, não será mais gratuita. O engenheiro civil Eliseu Itiro Ayabe, do Departamento de Águas e Energia Elétrica (DAAE) , vinculado à Secretaria de Energia, Recursos Hídricos e Saneamento do Estado de São Paulo, esclarece o assunto.

Os criadores terão mesmo que pagar pelo uso da água?

Está prevista a cobrança para dessedentação dos animais em mananciais superficiais ou subterrâneos, desde que não prejudique a atividade econômica. A utilização de um bem público pode ser gratuita ou retribuída. Portanto, como bem público, a água pode ter seu uso cobrado. A legislação estabeleceu que a água tem valor econômico e o principal objetivo da cobrança é o de fazer com que ela seja utilizada sem desperdícios. Espera-se que a cobrança seja indutora do uso racional. A água de uso doméstico nas fazendas não será cobrada, como determina a legislação federal (lei 9433/97) e estadual (lei 676/2000).

Qual o conceito dessa cobrança ?

É o conceito do usuário-pagador. Tudo que é de graça ninguém dá valor. Com exceção do nordeste semiárido, em geral existe abundância de água no Brasil, mas o problema é que hoje 80% da população vive nas cidades e a demanda por água aumentou. A urbanização, as indústrias, a agropecuária, acarretaram, no uso descontrolado da água, poluição dos rios, conflitos, escassez. A tendência é a de instituir a cobrança nas regiões mais críticas. Não é o caso da Amazônia, que tem muita água.

É um imposto federal, estadual ou municipal?

Não é um imposto. Segundo os juristas, trata-se de um preço público. Ele é federal para águas de domínio da União, isto é, de rios que banham vários estados, e estadual, para o rio que nasce e morre no mesmo estado.

A lei federal estabelece que o dinheiro deve ser empregado no financiamento de projetos, obras hidráulicas e de saneamento, que sejam de interesse comum.

Quem regulamenta os pagamentos?

São os comitês das bacias hidrográficas, formados por usuários, fazendeiros, industriais, ambientalistas, representantes do governo federal, estadual e municipal, etc, eleitos pela comunidade. O dinheiro arrecadado terá que ser aplicado na própria bacia hidrográfica para melhoria das condições da qualidade da água. Não é cobrar por cobrar. Pode-se também aplicar 50% do dinheiro em outra bacia, mas somente com a autorização do comitê da bacia onde foi arrecadado, desde que seja beneficiada. Já existem em todo o Brasil cerca de 100 comitês formados. Em São Paulo são 21 comitês e o primeiro a ser formado, em 1993, é o da bacia dos rios Piracicaba, Jundiaí e Capivari. Os comitês são federais e estaduais, conforme o percurso do rio.

Um fazendeiro de 1000 bois quanto pagaria pelo uso da água?

Vamos usar o exemplo do Comitê de Integração do Rio Paraíba do Sul (CEIVAP), que passa por São Paulo, Minas Gerais e Rio de Janeiro. Seus membros estimaram que cada boi bebe 50 litros de água por dia; assim, os 1000 bois beberiam 50 mil litros por dia, ou seja, cerca que 0,58 litros de água da fazenda, por segundo. Em um ano, os 1000 bois beberiam 18.250 m3, que se aplicando os parâmetros e a equação adotada, resulta num valor de R$ 3,65 por ano. Portanto, esse fazendeiro não pagará nada porque esse valor está dentro da faixa de isenção. Mas, mesmo se fosse cobrado, seria ainda necessário verificar se o valor não excede a 0,5% dos custos de produção, porcentual fixado pelo CEIVAP, sediado em Resende.

Quando começará o pagamento?

Para as águas de domínio da União, a lei 9433/1997 já instituiu a cobrança, que já começou em março deste ano na bacia do rio Paraíba do Sul. No Estado de São Paulo, aguarda-se a aprovação do projeto de lei 676/2000, que se encontra em discussão na Assembléia Legislativa desde 1998. No Estado do Ceará a cobrança já foi implantada, mas em um sistema diferente.

Outros países também cobram o uso da água pelos fazendeiros ?

A maioria dos países industrializados cobra, como os Estados Unidos, Alemanha, Holanda, etc. Na Franca, a lei existe desde 1964. Nessas nações os valores cobrados da agropecuária são menores em relação a outras atividades. O Brasil segue a mesma política. Por exemplo, na bacia do Paraíba do Sul, o valor cobrado do setor urbano e industrial é de R$ 0,02 por m^3. O do setor rural é de R$ 0,0005 por m^3, portanto 40 vezes menor.

Uma pesquisa inédita do nelore

A veterinária Cíntia Gonçalves descobriu que a presença dos machos juntos às novilhas tem efeito anabolizante. Elas ovulam mais cedo e ganham mais peso.

A cada dia que passa o nelore vem sendo decifrado pelos pesquisadores brasileiros em seus mais escondidos segredos. Um experimento da raça no Brasil, realizado pela médica veterinária Cíntia Maria Gonçalves Oliveira, acaba de revelar que a bioestimulação produz respostas muito úteis na vida reprodutiva das fêmeas. Existem no país trabalhos do gênero com taurinos e cruzados, mas com o nelore é o primeiro. Essa descoberta pode mudar o sistema de criação da pecuária de corte.

Explicando que "bioestimulação é o termo criado para descrever os efeitos sexualmente excitantes de um macho sobre o aparecimento do cio e ovulação", ela acrescenta que essa técnica exerce um papel chave na reprodução, pois acelera a maturidade sexual e reduz o período de anestro pós-parto. Quem primeiro sugeriu que a presença do macho poderia acelerar o aparecimento da puberdade nas fêmeas em várias espécies de mamíferos foi o pesquisador Heape, em 1901.

Nariz - Cíntia comenta que "o hábito do macho de cheirar ou lamber a região genital da fêmea está relacionado com uma região nasal que funciona como receptor químico especializado na detecção do cio e na liberação da atividade sexual". Isso acontece porque o nariz, conectado ao cérebro através de fios nervosos, funciona como condutor sensorial dos feromônios masculinos e femininos, através de uma primeira ação no cérebro com produções hormonais, que agirão sobre os ovários, no caso das fêmeas. Os feromônios são substâncias químicas que o touro elimina pelas fezes, urina e glândulas subcutâneas.

Natural de Canavieiras, BA, 35 anos, e definindo-se como uma "profissional do campo, acostumada com o trabalho nos currais", ela usou como bibliografia algumas dezenas de pesquisadores do Brasil e estrangeiros para sustentar a sua tese, que lhe conferiu neste ano o título de mestre pela Universidade Federal de Goiás, onde se graduou em 1993. A tese chama-se "Influência da bioestimulação e da suplementação alimentar sobre a idade à puberdade em novilhas da raça nelore".

Carpa - A pesquisa foi feita na Fazenda São Luis, de propriedade da Carpa Agropecuária, situada no município de Barra do Garças, MT. A região caracteriza-se pelo clima tropical semi-úmido, com temperaturas médias variando de 17° a 40°. A umidade relativa do ar está em torno de 70 a 85% nos meses chuvosos e chega a 15% no período seco. O trabalho começou em 30 de novembro de 2001 e terminou em 15 de janeiro de 2003, perfazendo um total de 410 dias, divididos em duas fases.

Na primeira fase foram feitas pesagens mensais, avaliações ginecológicas e coletas de materiais para exames citológicos. Os animais foram mantidos separados em grupos e rotacionados em pastos de braquiária brizanta e tanzânia. Na segunda fase, os animais ficaram numa só pastagem (braquiária humidícola) e foram submetidos à estação de monta, com 1 touro para 25 novilhas. Em janeiro de 2003, ainda durante a estação de monta, foi realizado diagnóstico de gestação através da ultra-sonografia para identificar e separar as fêmeas que emprenharam mais cedo, as mais precoces, que são as de maior interesse para o nosso estudo.

Protocolo - Cíntia usou 400 fêmeas, nascidas na fazenda, apartadas de um grupo de 1.200 novilhas, com peso mínimo de 160 kg, e nascidas em novembro do ano anterior. Elas foram divididas em quatro grupos de 100 cabeças, "para serem submetidas aos tratamentos experimentais de acordo com os protocolos determinados, considerando-se as exigências para suplementação baseadas no NRC para animais em pastagens tropicais". As novilhas foram vermifugadas e vacinadas contra a brucelose, aftosa e clostridioses. Três novilhas morreram no teste e quatro, foram excluídas.

As novilhas do Grupo 1 receberam mistura protéico-energética-mineral para ganho médio de 400 g por dia, e foram expostas à presença de rufiões sexualmente maduros. As do Grupo 2 recebe-

Veterinária Cíntia Gonçalves Oliveira

ram Foscromo (Tortuga) e foram expostas aos rufiões. As do Grupo 3, receberam, mistura protéico-energética-mineral e não foram expostas a rufiões. Finalmente, as novilhas do Grupo 4 receberam apenas Foscromo, sem rufiões e sem mistura protéico-energética.

Curral – A veterinária informa que, "mensalmente os lotes eram levados separadamente ao curral e as novilhas eram pesadas e avaliadas ginecologicamente por palpação retal e ultra-sonografia, realizando-se a mensuração do comprimento e largura dos ovários e identificando estruturas que pudessem indicar atividade ovariana". Ela evitou a realização de jejum prévio visando minimizar o efeito do estresse.

Os resultados do Grupo 1, onde as novilhas foram assediadas pelos rufiões, não diferiram do Grupo 2, onde elas também tiveram os rufiões como companhia. Nestes grupos as novilhas ganharam 549 e 532 g/dia, diferença sem valor estatístico. "Mas, considerando-se a bioestimulação, presente nos Grupos 1 e 2, e ausente nos Grupos 3 e 4, a diferença foi significante, ou seja, as novilhas submetidas à bioestimulação pesaram ao final 26 kg a mais do que as não bioestimuladas". As fêmeas bioestimuladas ultrapassaram o peso final pretendido (280 kg) atingindo 290 kg, resultado que não foi obtidos em fêmeas sem rufiões.

Retorno - A literatura fala pouco sobre a relação peso-bioestimulação, mas há autores que documentam mudanças no peso de vacas amamentando e excitadas pela presença de touros, os quais exerceram influência no retorno da atividade ovariana no pós-parto. Cintia também pensa assim. "Os resultados de nosso e outros testes, mostram que há uma correlação entre peso e idade em que novilhas atingem a puberdade e que, aquelas que apresentam maior ganho diário, manifestam cio em idade mais precoce". Segundo ela, o experimento mostrou também que a exposição ao rufião apresentou efeito interativo com ganho de peso e consequente redução da idade do aparecimento da puberdade em novilhas nelore.

Para provar a puberdade, a pesquisa usou os métodos do protocolo. Em cada grupo foram sorteados 35 animais para serem submetidos à ultrasonografia e coleta de material para colpocitologia (exame quase igual ao Papa Nicolau da mulher), notando-se que as novilhas bioestimuladas por rufiões ficaram púberes em número maior do que as não bioestimuladas. Estudo clássico, citado por estudiosos da área, aspergiu urina de touros em novilhas e 67% tornaram-se púberes, número muito próximo dos 66,66 % encontrados no grupo 1 das novilhas bioestimuladas da pesquisa de Cíntia.

Manejo – Trabalhando com 300 mil bovinos de fazendas do Vale do Araguaia, através da sua empresa Precoce Assistência Pecuária (66 401-2317), especializada em reprodução, Cíntia ficou particularmente feliz com um achado da pesquisa. "Ao conseguirmos identificar, através da ultra-sonografia, as novilhas sexualmente mais precoces, e co-relacionar essas novilhas com as de maior prenhes aos 24 meses, podemos usar essas informações para fazer um núcleo de animais precoces na fazenda". Essas novilhas já pariram com boa condição corporal, aleitando bem suas crias, e agora Cintia está acompanhando-as para avaliar seu desenvolvimento sexual como primíparas.

Ela afirma que "meu maior objetivo na pesquisa foi o de dar para a pecuária o que ela mais precisa hoje, isto é, novilhas que emprenhem o mais cedo possível na estação de monta, para parirem mais rapidamente e terem mais tempo de descanso como primíparas, que é o gargalo maior do manejo das fêmeas". Com essa opção de manejo das fazendas, ela procurou também arranjar um trabalho para os rufiões, que só trabalham 60 dias por ano durante a inseminação.

Anabolizante - Sobre os resultados práticos da pesquisa ela enumera dois: 1) aumentar o número de fêmeas que atingem a puberdade numa idade mais precoce e quanto mais cedo essas fêmeas atingirem a puberdade, mais sexualmente maduras elas estarão na estação de monta; 2) As fêmeas expostas à presença do macho chegaram ao final do experimento com 25 kg a mais pelo fato de terem atingido a puberdade mais cedo e elas também produziram hormônios sexuais mais cedo, hormônios esses que funcionam como anabolizantes.

"No final de tudo, vamos conseguir amadurecimento sexual mais precoce das fêmeas, que resultarão em maior número de gestações aos 24 meses e mais bezerros na fazenda".

Quanto à mineralização, Cíntia Oliveira comenta que em dois grupos foi usado o Foscromo, mineral para animais em crescimento. "O Foscromo apresentou melhor custo-beneficio como suplementação para o período experimental, pois as novilhas dos Grupos 1 e 2 apresentaram ganhos médios diários próximos, assim como as dos Grupos 3 e 4 e, dessa maneira, como a quantidade consumida do Foscromo foi menor que a da suplementação protéico-energética-mineral, o custo benefício do mineral foi melhor, nas condições em que este estudo foi desenvolvido".

A pesquisa durou 410 dias e empregou 400 fêmeas nelore da Fazenda São Luis, da Carpa Agropecuária, situada em Barra do Garças, MT

A importância do zinco no gado leiteiro

As vacas produzem a média de 38 kg/leite/dia

A contagem de células somáticas diminuiu com uso do mineral na dieta.

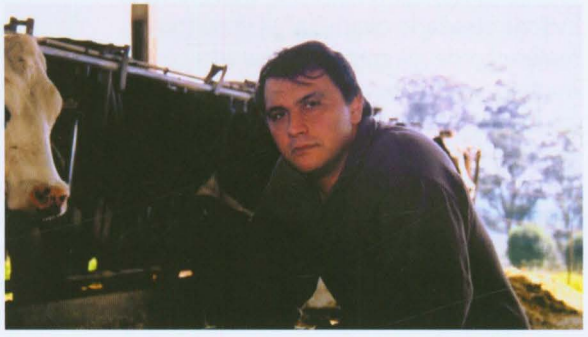
A Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), no Paraná, está radicada nessa cidade desde 1970. São vários cursos agrários e o de zootecnia tem seu campus em Castro, município vizinho a Ponta Grossa. A fazenda, 548 ha, explora a pecuária leiteira, suinocultura, avicultura de corte e postura , ovinocultura e pecuária de corte. Em relação à pecuária leiteira, o coordenador do curso de zootecnia, professor Dr. João Ricardo Alves Pereira, diz que "o rebanho vem de uma seleção de 18 anos e já tivemos grandes campeãs, premiadas em eventos importantes."

As recordistas de produção, em três ordenhas e lactação de 305 dias, são Geom Evita Buster, campeã da Expomilk de 1999; Geom Evita Roebock, 13.480 kg em 1999; e Geom Glace Meadow, 14.848 kg, em 2001. O responsável pela seleção é o professor Helder de Arruda Córdova. O rebanho é suplementado com Lactobovi, da Tortuga, produto tamponado com elevados níveis de minerais orgânicos indicado para vacas de alta produção.

Sólidos - Estes números resumem os resultados do trabalho da fazenda: 11.000 kg/vaca/lactação; 38 kg média/vaca/dia; 378 dias de intervalo entre-partos; 2 doses sêmen/prenhez; 900 g/dia ganho de peso de novilhas e bezerros; 23 meses idade ao primeiro parto; 280.000 de contagem de células somáticas (CCS); produção de 1.550 litros/dia. A remuneração do leite na região do ABC, que compreende as cooperativas, Batavo, Castrolanda e Arapoti, é baseada nos sólidos (proteína e gordura) e qualidade do leite (CCS) .

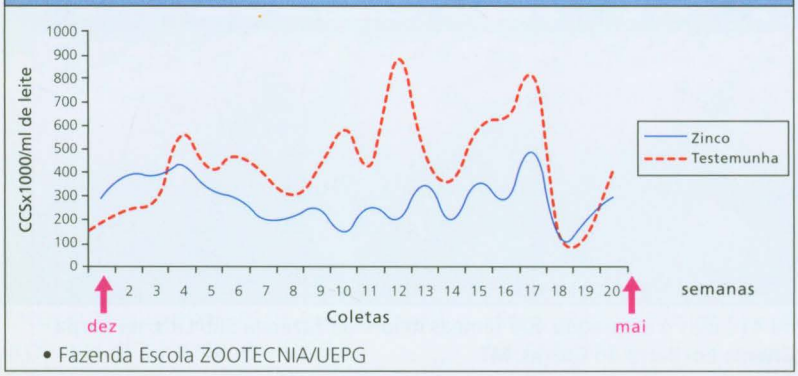
Devido à importância dispensada a estes fatores, que influem na remuneração do produtor, foi montado um trabalho de avaliação do zinco orgânico junto à UEPG. Para se ter uma idéia do que significa elevados níveis de CCS, basta dizer que num leite com contagem de 500 células/ml a perda de produção do rebanho é de 6%. Acima de 1.000 células/ml a perda sobe para 18%. O zinco tem ação comprovada na redução da CCS e ele foi avaliado na inclusão de 65 ppm vaca/dia durante cinco meses e o resultado foi significativo, como mostra o gráfico.

Benefício - A redução da CCS foi de 384.000 para 285.000, que corresponde a 2% a mais sobre o preço base (ver tabela), que na região é de R$ 0,48. Exemplo: se considerarmos uma produção de 1.000 litros/dia x 0,48 x 30 dias, temos um total de R$ 14.400 por mês e um adicional de R$ 288,00, referentes aos 2% a mais. Somente este benefício já paga o mineral dos animais em produção. Estamos falando apenas de um elemento quelatado e não contabilizamos outros benefícios do mineral fornecido. **(FJR)**



Professor Dr João Ricardo Pereira, coordenador do curso de zootecnia da UEPG

Efeito da suplementação com Quelato de Zinco (Tortuga) sobre a contagem de célula somática.



• Fazenda Escola ZOOTECNIA/UEPG

Bonificação para CCS			
CCS (x1000)	Bônus (%)	CCS (x1000)	Bônus (%)
< 200	+ 6 (%)	501-550	- 1 (%)
201-250	+ 5 (%)	551-600	- 2 (%)
251-300	+ 4 (%)	601-650	- 3 (%)
301-350	+ 3 (%)	651-700	- 4 (%)
351-400	+ 2 (%)	701-750	- 5 (%)
401-450	+ 1 (%)	> 750	- 6 (%)
451-500	0 (%)		

Válido na Batavo, Castrolanda e Arapoti

Antes e Depois da Braquiária

O gênero *Brachiaria* inclui cerca de 100 espécies que ocorrem nas regiões tropicais e subtropicais nos dois hemisférios, com predominância no continente africano. Quatro espécies da região mais usadas no Brasil são a *B. brizantha, decumbens, humidicola* e *ruziziensis*.

A introdução de capins africanos na América ocorreu na era colonial. Da lista constam o colonião, jaraguá, gordura, pangola e as braquiárias *mutica* (capim angola, capim bengo ou capim do brejo) e a *plantaginea* ou capim marmelada. Por adaptarem-se muito bem na América tropical, logo de espalharam pelo continente.

No Brasil, a primeira introdução oficial foi de *B. decumbens* pelo Instituto de Pesquisa Agropecuária do Norte (IPEAN) em Belém, 1952, com nome de *B. brizantha*, via Suriname. Em 1965 houve nova introdução desse material e de uma *B. brizantha*. Como a produção de sementes era pobre, o material foi distribuído a outros estados por mudas. Hoje, essa variedade IPEAN não tem importância comercial.

Uma segunda variedade de *B. decumbens*, originária de Uganda, foi introduzida em São Paulo pelo Instituto Internacional de Pesquisa (IRI) em Matão na década de 60, variedade registrada na Austrália em 1973 como cultivar Basilisk.

Graças ao incentivo do governo, reforçados por intensa importação de sementes da cv. Basilisk da Austrália, formou-se o monocultivo da braquiária no Brasil. Com isso, surgiu a fotossensibilização em bezerros, morte de pastos pela cigarrinha-das-pastagens, especialmente na Amazônia.

Trabalhos de identificar outras cultivares de *B. humidicola* mais tolerante ao inseto ganharam espaço no Brasil. Em 1967 o IRI introduziu uma *B. brizantha* do Zimbábue (da Estação Experimental de Marondera), lançada pela Embrapa em 1984. Esta variedade, pelo bom desempenho e resistência à cigarrinha tornou-se a cultivar forrageira mais extensamente plantada no mundo tropical.

No início da década 70, o alto preço da semente importada (U$10/kg) com apenas 10% de pureza, e a sua escassez, os fazendeiros passaram a colher sementes do chão para formar novas áreas. No final da década de 70 não se importava mais semente. O Brasil aperfeiçoou-se e hoje é o maior exportador de sementes forrageiras tropicais do mundo.

Para criar uma rotina de geração de novas cultivares, a Embrapa importou grandes coleções de *Panicum* (1982) e *Brachiaria* (1987) da África. As cultivares Tanzânia e Mombaça são frutos de duas décadas de seleção. Em 2002 a Embrapa liberou a Xaraés de *B. brizantha*, importada da África, mais 235 *B. brizantha* e outras 200 de outras espécies. A Xaraés, avaliada desde 1988, tem rápida rebrota e alto vigor, bom valor nutritivo porém é moderadamente resistente à cigarrinha.

Pecuaristas referem-se à era Antes e Depois da braquiária pelo grande impacto do seu uso. Muito mais se pode esperar deste gênero, não apenas pela exploração racional e contínua da coleção hoje disponível para a pesquisa, mas também de híbridos gerados pela Embrapa Gado de Corte.

Cacilda Borges do Valle, pesquisadora da Embrapa Gado de Corte

BOI GORDO — Dólares por arroba

	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003
JAN	23,59	25,69	30,72	21,56	23,03	24,11	20,13	23,28	20,98	18,94	16,28
FEV	22,06	27,10	29,77	22,43	23,84	23,95	16,95	22,53	20,00	19,17	16,15
MAR	22,15	27,19	26,99	21,81	24,60	24,25	17,15	22,10	19,15	18,75	16,53
ABR	23,96	24,18	25,89	22,22	24,52	24,10	18,59	21,62	19,40	18,53	18,11
MAI	21,66	20,84	23,98	21,11	24,41	23,08	18,12	20,48	17,85	16,93	18,20
JUN	20,84	24,78	23,00	21,51	24,20	23,38	17,28	21,56	17,47	15,84	18,72
JUL	23,94	25,16	26,91	23,84	24,99	23,68	18,60	21,96	17,00	14,63	19,44
AGO	29,05	26,67	25,48	23,69	24,37	23,90	17,53	23,21	17,43	16,07	19,65
SET	28,08	28,85	25,19	24,05	24,23	25,40	18,70	21,20	16,09	15,26	20,52
OUT	27,81	37,82	26,06	24,40	25,45	23,56	20,31	23,16	17,51	14,71	
NOV	26,36	37,95	25,96	22,33	24,38	24,30	21,76	21,56	18,08	16,49	
DEZ	28,86	33,21	21,69	22,65	25,13	23,64	22,59	20,88	19,04	16,25	

Nota: Os preços, tirados da média ponderada do câmbio oficial, são os pagos pelos frigoríficos no prazo de 20 dias.

Doma do zebu para pista

As Unidades Demonstrativas Boi Verde continuam ajudando na difusão de tecnologias rurais. De 1 a 6 de setembro, na UDBV do Grupo Nelore Mocho Noroeste, Araçatuba, foi realizado o curso de Doma & Apresentação de Zebu. Ministrado por Eduardo Borba e Dudi Ometto, o curso reuniu quatorze pessoas de várias regiões, que também tiveram aulas de manejo de gado no curral e pasto.

"Queremos fazer quatro cursos por ano", diz Luis Antônio Setúbal, presidente do Grupo.

Empresa veterinária mais lembrada

"A indicação é o legítimo reconhecimento público da qualidade e liderança de sua marca, produtos e serviços", assim se referiu à Tortuga o coordenador da Agroleite, Ronald Rabbers, pelo fato da empresa ter sido a mais lembrada na categoria insumos veterinários em 2003, numa pesquisa de opinião. O troféu (foto) foi recebido pelo diretor de vendas Ivo Marega, das mãos de Frans Borg, presidente da Cooperativa Agropecuária Castrolanda, na III Agroleite, 13 a 17 de agosto em Castro, PR, que reuniu 35 mil pessoas, 700 animais e vendeu R$ 7 milhões.

Banho de leite de Amazonas

Raça Girolanda 7/8, três anos, a vaca Amazonas foi a grande sensação do torneio leiteiro da Expoema 2003, realizada em São Luís, Maranhão, onde produziu, nove ordenhas, a média diária de 54 litros. Vencedora várias vezes em eventos do gênero, Amazonas é propriedade de Francisco das Chagas Rabelo, criador em Chagas do Óleo, PI. "Há muito tempo só uso o Bovigold, pois é o que tem de melhor no mercado".

Estande vira gabinete do governador do MT

Durante a 20ª Exposição de Barra do Garças, estado de Mato Grosso, realizada de 9 a 14 de setembro, o estande da Tortuga teve o privilégio de recepcionar o governador Blairo Maggi, que no dia usou o local como salão de despachos de sua administração. Na foto ele conversa com Remi Carniel, supervisor da Tortuga, e com João Osmar de Oliveira, Gerente do Campo Experimental Bovinos de Corte da empresa, em Rondonópolis.

O haras que marcou época no turfe

Criadores de outros países vinham ao Brasil para levar filhos dos fenomenais cavalos puro-sangue inglês produzidos pelo lendário Haras Jahú

Olavo Helene quer retomar as antigas tradições do Jahú nos esportes hípicos

A turma da velha guarda, apaixonada por cavalos de corrida, jamais se esquecerá de Gualicho, Farwell e Adil, fenômenos que surgiram no plantel do Haras Jahú. Ídolos imbatíveis nas pistas do Brasil nas décadas de 50 e 60, eles alcançaram status de lendas vivas. Com o trio, o haras se tornou o maior ganhador de prêmios da história do Jockey Club de São Paulo e expandiu sua fama ao exterior. Criadores dos EUA, México e de outros países, vinham para cá para comprar filhos desses carismáticos super campeões.

O Haras Jahú foi fundado em 1945, por João e Nelson de Almeida Prado, que tiveram o capricho de contratar técnicos ingleses e húngaros para projetar e acompanhar os três anos que duraram as obras. A fulgurante existência desse criatório de cavalos da raça Puro Sangue Inglês (PSI) acabou de forma trágica. Os irmãos Almeida Prado, donos de fazendas de bovinos de corte e do antigo Banco São Paulo, morreram num acidente aéreo, fazendo com que o haras mudasse de mãos e de objetivos.

França - Transformado em Centro Hípico Haras Jahú, agora seu comando está nas mãos do médico veterinário Olavo Helene de Oliveira, 42 anos, formado pela Universidade de São Paulo e mestre em reprodução pela École Veterinaire Maison Alfort, na França. Ele explica que "nosso propósito é o de desenvolver os esportes hípicos em São Paulo e fazer com que o haras retorne à sua origem de formador de campeões".

Situado em Vargem Grande Paulista, 60 ha, distante 50 km de São Paulo, o haras é também um centro de lazer para pessoas que gostam de cavalos e não têm um lugar para deixá-los. Ele oferece espaçosas cocheiras (20 m^2), assistência veterinária e nutricional, dentistas, ortopedistas, raio x, tratadores de cascos, realiza operações, no hospital do Jockey Club de São Paulo e no hospital da USP, entre outros serviços.

Tambor - Acrescentando que o haras também treina, adestra e recupera cavalos, Olavo informa que o Jahú é o "maior centro hípico particular de São Paulo e um dos maiores do Brasil em animais alojados". São cerca de 100 equinos, das raças quarto de milha, anglo árabe e BH (brasileira de hipismo), que participam das provas realizadas no haras e em outros centros, como as de salto, rédeas, tambor, adestramento, etc. A que realizou em junho teve 220 competidores e um público de 800 pessoas.

O haras cobra de seus associados uma mensalidade na qual estão incluídas rações concentradas, volumoso, sal mineral, apoio veterinário, "ferrageamento", odontologia veterinária, radiologia, etc. "Os cascos crescem direto, como a unha da gente, e se eles não forem sempre aparados, o cavalo apresentará dificuldades de locomoção, pisará torto, terá dores e outros problemas", esclarece Olavo.

O Centro Hípico e a Tortuga oferecerão clínicas gratuitas para deficientes físicos

Doadores - Atuando desde 1987 na área da inseminação, transferência de embriões e do comércio e importação de sêmen bovino, ele relata que brevemente o haras será também centro de reprodução eqüina, associado à Faculdade de Medicina Veterinária da USP. Um dos doadores de sêmen será um dos garanhões alojados no Centro Hípico, o anglo árabe Thiago, importado da França, e bi-campeão nacional da raça.

Outro plano do proprietário do Centro Hípico Haras Jahú é o de transformá-lo num centro experimental de eqüinos, voltado para pesquisas e demonstrações de novos produtos, dias de campo e treinamento de técnicos de empresas. Fará também parte do pacote, o hotel Villa Rossa, cinco estrelas, mescla de spa e resort, situado a 10 km do haras, controlado pela família de Olavo. A parceria Haras Jahú/Tortuga tocará esse projeto.

Equoterapia - Contando ainda com uma escolinha de equitação, na qual estão inscritos perto de 60 alunos, o haras pretende implantar uma clínica gratuita de equoterapia para portadores de deficiências, como a síndrome de Dow. Olavo acrescenta "vamos contratar quatro professores especialistas nessa área e dar preferência aos moradores carentes da região do haras". A Tortuga já está engajada nesse trabalho social **(JCD)**.

A granja líder da genética Pen Ar Lan

A Granja Petrechen alcançou essa posição na América Latina após vencer a barreira dos 30 leitões desmamados porca/ano.

Fêmea avó Redone amamentando 16 leitões com eficiência

Situada no município de Pitanga, no centro do Paraná, e operando desde 1993, a granja Petrechen, de Reinaldo Petrechen e família, fica dentro da Agropecuária Maria de Lourdes, propriedade familiar desde 1991. A fazenda também produz gado de corte numa área de 360 ha de pasto hermartria, que abriga um rebanho de 750 cabeças. Cerca de 500 ha são destinados à produção de soja e milho.

A família Petrechen iniciou na suinocultura para diversificar as atividades e agregar valor à produção de milho. No início eram 280 fêmeas comerciais destinadas à produção de leitões. A partir de 2001 tornou-se granja multiplicadora da genética Pen Ar Lan, pelo fato de ter excelente isolamento geográfico, permitindo boa biosseguridade. Hoje tem 330 matrizes avós Redone e a meta é chegar a 450 fêmeas, quando a produção será de 6 mil reprodutoras Naima por ano.

Barreira - Dirceu Sacon, gerente da granja, seis funcionários, narra que "a produtividade é resultado de um trabalho de equipe, e procuro ter em cada setor um funcionário bem treinado e motivado". Para ele, "é fácil produzir bons leitões uma vez, o difícil é produzir bons leitões sempre." A granja vem se destacando pela sua alta produtividade, que a colocou como a primeira da genética Pen Ar Lan na América Latina a ultrapassar a barreira dos 30 leitões desmamados/porca/ano.

Luiz Carlos Petrechen Filho comenta que essa performance se deve a um conjunto de ações, que abrange equipe de funcionários, genética, nutrição equilibrada e boas instalações. Adequando-se às inovações tecnológicas, em 2001 a granja implantou a inseminação artificial, sendo que hoje quatro reprodutores Galia são suficientes para atender todo o plantel.

Pioneira - Visando melhorar a qualidade das matérias primas, a Granja Petrechen optou pela silagem de grão de milho úmido em 1996, sendo um dos pioneiros da técnica na região. Para fabricação de ração, é usada silagem de grão de milho, farelo de soja, farelo de trigo, óleo de soja e o Suigold R da Tortuga.

Quando perguntado sobre o motivo do uso dos produtos da Tortuga, Luiz Carlos Petrechen respondeu que "fiz essa opção porque tenho ótima assistência técnica, bom atendimento comercial pelo representante Agadir, garantia dos níveis nutricionais dos produtos, o que atende a alta produtividade que a genética Pen Ar Lan exige, otimizando minha atividade".

Dirceu, Luiz Carlos Petrechen Filho, Reinaldo Petrechen, veterinário Luiz Carlos Petrechen, veterinário Oswaldo Costa Jr. (Tortuga) e Agadir, representante Tortuga.

Desafios – Observando que toda família está empenhada em contribuir para a evolução da suinocultura brasileira, o empresário afirma que por isso "a granja é administrada com espírito empreendedor e profissionalismo para estar preparada para enfrentar os constantes desafios, trabalhando com boa produtividade e focada na qualidade de carne suína para o consumidor nacional e o mercado externo".

Os números da granja Petrechen nos últimos doze meses mostram alta prolificidade, boa aptidão materna e uma boa produção leiteira. Contatos fone (0xx42) 646-4765 ou luizpetrechen@bol.com.br .

Oswaldo Fernandes Costa Júnior
Assistente Técnico da Tortuga, PR

Índices Zootécnicos da Granja Petrechen Município de Pitanga, PR - 2003

Taxa de Parto: 93, 43%
Nascidos totais/parto: 14,05
Nascidos vivos /parto: 13,06
Peso ao nascer : 1, 484 kg
Desmamados / parto : 12,36
Peso aos 21 dias: 6,433 kg
Partos / Fêmea /ano : 2,49
Desmamados / matriz /ano : 30,77

A primeira Unidade do Boi Verde do Pará

Controlada pela Yinvestpar Agropecuária, a Fazenda Santa Helena, município de Água Azul do Norte, é a primeira Unidade Demonstrativa do Boi Verde do Estado do Pará. A fazenda possui 5.913 ha, sendo 4.800 ha de pastagens, a maioria de braquiária brizantha e, investindo na criação de gado de elite da raça nelore, participa dos grandes eventos do país.

A fazenda trabalha com TE num plantel de 100 doadoras e brevemente deve transplantar 700 embriões. Com o mineral Núcleo Reprodução, a propriedade tem 62% de prenhez nas TE realizadas a fresco, conseguindo coletar a média de 7,67 embriões viáveis por doadora. Além dos animais de pista, a fazenda trabalha com cerca de 9.500 animais de cria, recria e engorda, todos suplementados com núcleos do Programa Boi Verde.

Os bezerros recebem Fosbovinho e os da raça nelore são desmamados com média de 219 kg (fêmeas) 241 kg (machos). Os bezerros de cruzamento industrial (red angus, pardo suíço de corte e simental) são desmamados ao redor de 234 kg (fêmeas) e 253 kg (machos). Após desmame os animais são recriados em módulos de pastejo rotacionado, regularmente corrigidos após análise de solo, permanecendo os machos no sistema até 380 kg de peso vivo.

Os machos acima de 380 kg a pasto e Núcleo Engorda, são abatidos aos 28 meses com média de 535 kg. O ganho nas chuvas vai a 880g/cab/dia. As fêmeas recebem Núcleo Reprodução 45 dias antes do início da estação de monta até o término do período. As fêmeas PO e doadoras têm o mesmo mineral todo ano, obtendo 89,7 % de prenhez. Como a região é propícia à compra de sal branco a custo-benefício favorável, a fazenda optou pelos Núcleos na diluição de 2 N: 1 Sal. Na seca são misturados proteinados, com Núcleos Boi Verde, uréia, sal branco e farelos.

No dia 22 de agosto passado realizou-se o 1° Leilão Elite Yinvestpar, Xinguará, com excelentes resultados. Na oportunidade foi entregue a placa comemorativa da implantação da 1ª Unidade Demonstrativa do Boi Verde do Pará. "Com a grande parceria com a Tortuga, vamos realizar em fevereiro de 2004 um dia de campo para apresentação dos excelentes resultados obtidos na Fazenda Santa Helena", afirmam os empresários da Yinvestpar.

Cássio Fernando Cuissi
Médico Veterinário, Tortuga, Pará

DROPS

As inscrições estão se encerrando

Iniciativa que faz parte das comemorações dos 50 anos de fundação da empresa, o Prêmio Fabiano Fabiani de Ciência e Tecnologia, que visa estimular as pesquisas de nutrição animal, terá suas inscrições encerradas no dia 30 de novembro. O vencedor ganhará R$ 10 mil e um troféu.

O prazo final das inscrições do Prêmio Tortuga de Jornalismo também encerra-se no dia 30 de novembro. Serão distribuídos R$ 24 mil em prêmios, divididos nas categorias jornal, revista e televisão. Os prêmios serão entregues em 2004 na solenidade comemorativa do cinqüentenário da empresa, em São Paulo. Mais informações poderão ser obtidas no fone (11) 3039-7667 ou no site www.tortuga.com.br.

Aviso importante

Informamos aos leitores que receberam a pesquisa de recadastramento do Noticiário Tortuga, encartada na edição anterior, que o prazo de entrega do formulário preenchido encerra-se em dezembro de 2003. Os leitores que não tomarem essa providência, deixarão de receber a publicação. Esclarecemos que este aviso é válido somente para os leitores que receberam a pesquisa. Aqueles que não receberam, podem ficar tranquilos: assinatura do Noticiário Tortuga não será cortada.

Um exemplo de eficiência na pecuária

Estação de monta, pastoreio rotacionado e minerais orgânicos são as ferramentas da Fazenda Pedra Amarela para obter alta performance na pecuária de corte

O rebanho three cross vem do cruzamento nelore x canchim x red angus

Propriedade de Walmor Antonio Giotto, a Fazenda Pedra Amarela está localizada no município de Congoinhas, PR, e conta com 600 ha de pastagens. Sua topografia é acidentada e predomina o solo massapé, com altos índices pluviométricos. A área de exploração pecuária é composta por 100% de pastos plantados, sendo 80% brizantão, 10% decumbens, 5% mombaça e 5% estrela africana. Fora, a propriedade conta ainda com 4 ha de cana para reforços de alimentação no inverno.

A capacidade atual de suporte da propriedade é de 1450 cabeças no verão, reduzidas para 1100 no período de alto inverno. A média de ocupação da propriedade é de 2,4 cabeças por/ha/ano. Seu sistema de produção é totalmente a campo, operado através de rotacionais mistos com 5 setores, subdivididos em 55 invernadas. Cada setor possui vários açudes e cochos de minerais com creep feeding. O sistema de subdivisão permite que todos os piquetes do setor utilizem praças de alimentação comuns.

Ganhos - Para melhorar os resultados de ganho de peso na propriedade, Walmor Giotto conta que implementou desde 1995, sob orientação da Tortuga, através do seu técnico, o veterinário José Luiz Porto, a mineralização completa prevista no Boi Verde, obtendo ganhos excepcionais nos índices de natalidade e ganho de peso na desmama e no abate.

Com estação de monta de 5 meses, de setembro a janeiro, em 3 lotes de vacas com idade variando de 3 a 9 anos e um de novilhas de 17 a 24 meses, a Fazenda Pedra Amarela atingiu em 2001 / 2002 os resultados mostrados na tabela.

As vacas nelore são cruzadas com touros caracus e nelore, enquanto que as F1 são cruzadas com canchim e red angus, com abate integral tree cross.

Desfrute - Este sistema de cruzamento industrial, acompanhado do uso de Fosbovinho, permite que a propriedade atinja desfrute de 35,8% e uma produção de carne por hectare/ano de 227,2 kg no ano de 2002. O produtor Walmor Giotto prevê para 2003, com 608 vacas entouradas, o nascimento de 535 bezerros e a produção de carne de 240 kg de carne por hectare/ano, com desfrute de 40%, passando os animais a serem integralmente rastreados na forma já sugerida e implementada pela FAEP.

Os produtos utilizados na fazenda para implementar os índices apontados são: Fosbovi Reprodução, Fosbovinho, Foscromo, Foscromo seca, Fosbovi Engorda e Fosbovi seca, sendo considerados pelo produtor como fatores fundamentais de ampliação de capacidade de suporte da propriedade, bem como da melhoria geral dos índices citados e dos resultados financeiros da operação.

Fábio Jamus Rodrigues
Supervisor técnico de vendas

A propriedade prevê para 2003 uma produção de 240 kg carne/ha/ano

ÍNDICES ZOOTÉCNICOS DA FAZENDA PEDRA AMARELA ESTAÇÃO DE MONTA 2001/2002

Categoria	Número Animais	Bezerros Nascidos	Peso Médio Desmama 7 Meses
Vacas de 3 a 9 anos	381	453 - 91%	Machos 215 kg
Novilhas de 17 a 24 meses	117	-------	Fêmeas 198 kg